

## TEOR DE ÁGUA EM DIÁSPOROS DE *BUTIA CAPITATA* (MART.) BECC

Rochele Scopel<sup>1,2</sup>, Sergio Francisco Schwarz<sup>1</sup> e Claudimar Sidnei Fior<sup>1,2</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Jardim Botânico, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; rochelescopel@yahoo.com.br; csfior@fzb.rs.gov.br.

*Butia capitata* é uma Arecaceae nativa, incluída na Lista de Ameaçadas de Extinção da Flora no RS. Possui frutos muito apreciados, tanto *in natura* quanto processados, além de ser utilizada como planta ornamental. Trata-se de uma espécie de difícil germinação e lento desenvolvimento vegetativo. Poucos são os trabalhos referentes à sua propagação, o que desestimula sua utilização e leva ao extrativismo ilegal. O presente trabalho objetivou avaliar o teor de água (TA) de diásporos de *B. capitata*, desde o início da maturação dos frutos até 270 dias em armazenamento, de forma a conhecer a relação entre o TA dos diásporos e a viabilidade das sementes. Trabalhos foram conduzidos no Banco de Sementes do Jardim Botânico da FZB/RS. Frutos de dez acessos de uma mesma população, coletados em março de 2008, foram divididos em três grupos, conforme a condição visual de maturação no momento da coleta: 1- parcialmente verde; 2- verde ausente; 3- verde ausente e parte dos frutos abscisados. Após foram despulpados e seus diásporos analisados quanto ao TA (método em estufa a 105°C por 24h), levando em conta o acesso e a condição visual de maturação. Depois de uma semana sobre bancada em laboratório, realizou-se nova avaliação. Em seguida os diásporos dos diferentes acessos foram reunidos, homogeneizados e divididos em três subamostras. Estas foram armazenadas, respectivamente, nos ambientes: 1- câmara seca (CS) (17°C e 49% UR); 2- câmara fria (CF) (5°C e 80% UR); 3- ambiente de laboratório (AMB) (temperaturas e umidades variáveis), sendo o TA de seus diásporos avaliado a cada 90 dias. Ao longo dos 270 dias foram também realizados testes de viabilidade, isolando-se embriões e estabelecendo-os em condição *in vitro*. O TA inicial (na coleta) variou de 16,75% a 19,80%, para os diferentes acessos. Diásporos de frutos parcialmente verdes apresentaram maior TA (19,20%) do que os outros dois grupos, os quais não diferiram entre si (~17,68%). Após uma semana sobre bancada, constatou-se que o TA dos diásporos dos dez acessos não diferiu significativamente (~11,06%), o que viabilizou o agrupamento dos mesmos. As avaliações realizadas durante o armazenamento mostraram que ao longo dos 270 dias houve redução significativa no TA dos diásporos em CS e AMB. No entanto, não houve redução na viabilidade dos mesmos, independente do ambiente de armazenamento (~90%). Diante do exposto, concluiu-se que diásporos de *B. capitata* podem ser coletados já no início da maturação dos frutos e armazenados por até 270 dias, sem comprometer a viabilidade das sementes.